



GESTÃO DE RISCO - PILAR 3



Junho 2015

SUMÁRIO

1	ORGANIZAÇÃO E GOVERNANÇA	4
1.1	Comitê de Risco e Compliance	4
2	RISCO DE CRÉDITO	4
2.1	Exposições de Crédito	5
2.2	Risco de Crédito de Contraparte	7
2.3	Operações de aquisição, venda ou transferência de ativos financeiros e de Securitização	8
3	GESTÃO DE RISCO DE MERCADO	10
3.1	Exposição de Risco de Mercado	11
3.2	Derivativos	12
4	GESTÃO DE RISCO DE LIQUIDEZ	13
5	GESTÃO DE RISCO OPERACIONAL	14
6	GESTÃO DE CAPITAL	14
6.1	Estrutura do Comitê de Capital	15
6.2	Adequação do Patrimônio de Referência (PR)	17
6.3	Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	18
6.4	Suficiência de Capital – Índice de Basileia	19
6.5	Participações Societárias	19

INTRODUÇÃO

O presente documento resume as informações relativas ao processo de gerenciamento de riscos, da apuração dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à adequação do Patrimônio de Referência (PR), em adequação à Circular 3.678/13, do BR Partners Banco de Investimentos S.A. (“BR Partners BI”) e seus afiliados.

A divulgação dessas informações é realizada de forma adequada ao escopo e à complexidade das operações da instituição.

Os processos de gestão de risco dentro da Instituição são fundamentais para que a execução do plano estratégico estabelecido pela Administração ocorra de forma segura, visando maximizar a criação de valor para os acionistas.

1 ORGANIZAÇÃO E GOVERNANÇA

A estrutura de gerenciamento de risco constitui um conjunto de princípios, processos, procedimentos e instrumentos que proporcionam a permanente adequação do gerenciamento à natureza e complexidade dos produtos, serviços, atividades, processos e sistemas.

A área Gestão de Risco do Banco BR Partners atua de forma independente das áreas de negócio.

A governança do risco é exercida de acordo com as definições estabelecidas pelo Comitê de Risco e *Compliance*. Para a efetividade do gerenciamento de risco, a estrutura prevê a identificação, avaliação, monitoramento, controle, mitigação e comunicação do risco.

1.1 Comitê de Risco e *Compliance*

O Comitê se reúne semestralmente ou conforme a necessidade de deliberações, e é composto por seis diretores do Banco, além dos responsáveis pelas áreas de Crédito, Risco e *Compliance*.

O Comitê tem por responsabilidades deliberar sobre os temas abaixo relacionados, e tem por abrangência o Banco, suas subsidiárias e controladas.

- Normas e procedimentos para análise de risco de mercado, risco de liquidez, risco de crédito, risco operacional, risco de contraparte e *compliance*;
- Limites de posições e/ou operações que gerem risco de mercado, risco de liquidez, risco de crédito (*bonds* e debêntures);
- Definição da carteira das operações *Trading/Banking*;
- Aprovar metodologia de *pricing* dos produtos, do ponto de vista gerencial e contábil;
- Propor medidas de controles ou aprimoramentos nos diversos riscos que Instituição está sujeita;
- Identificar e avaliar as perdas operacionais e propor novos controles e/ou revisão dos processos para mitigá-las;
- Acompanhar o prazo de implementação de novos controles e/ou processos para evitar ou limitar as perdas de risco operacional;
- Aprovar os Planos de Contingência de Liquidez e acompanhar os resultados dos testes realizados;
- Avaliar e aprovar o Plano e os trabalhos de Auditoria Interna.

2 RISCO DE CRÉDITO

A gestão de Risco de Crédito do BR Partners BI, suas subsidiárias e controladas tem como principais diretrizes:

- Assegurar a devida segregação de funções, responsabilidades e delegação de autoridade em todo o processo de crédito, desde a sua iniciação até sua liquidação;

- Garantir a existência e cumprimento dos processos estruturados de análise e aprovação das propostas de operações que envolvam risco de crédito;
- Assegurar que a análise do risco de crédito seja feita de forma independente e técnica, considerando-se adicionalmente as características das operações e as garantias;
- Garantir que as operações que envolvam risco de crédito sejam devidamente aprovadas antes da comunicação ao cliente e de sua contabilização;
- Garantir um processo contínuo de monitoramento das operações, clientes e seus limites de crédito, a fim de antecipar possíveis problemas e eventualmente melhorar a estrutura de operações que em seu monitoramento encontre alguma fraqueza;
- Assegurar a correta classificação dos clientes e das operações existentes de modo que reflitam seu real nível de risco e provisão necessária;
- Definir os níveis aceitáveis de concentração do risco de crédito, segregando as operações por tipo de produto, prazo, grupo econômico, tamanho, setor de atuação e região geográfica;
- Assegurar a existência e garantir o aperfeiçoamento e monitoramento dos processos, modelos e ferramentas utilizados nas análises de crédito.
- Propor e desenvolver metodologias para a correta apuração e controle do risco de contraparte.

2.1 Exposições de Crédito

Detalhamos abaixo as informações relativas à exposição de risco de crédito nos últimos dois trimestres (Março de 2015 e Dezembro de 2014) para o Conglomerado Financeiro. Estas exposições estão concentradas principalmente no risco de contraparte (derivativos, compromissadas, etc.).

Informamos que, não há operações baixadas para prejuízo, como também operações em atraso no trimestre.

Detalhamento da exposição conforme ponderação do risco de crédito (RWA)

BR Partners BI - Conglomerado Financeiro (valores em R\$)			
Exposições de Crédito	Jun-15	Mar-15	Δ
Pessoa Jurídica - Outros			
Exposição bruta	355.805.685	404.900.664	-49.094.979
Provisão para devedores duvidosos	125.551	125.551	0
Exposições Líquidas		0	0
FPR* - 0%	160.355.796	164.680.619	-4.324.823
FPR* - 2%	45.983.224	34.749.527	11.233.697
FPR* - 20%	26.597.799	49.226.738	-22.628.939
FPR* - 35%	0	0	0
FPR* - 50%	24.357.488	31.127.047	-6.769.559
FPR* - 100%	93.442.215	113.689.734	-20.247.519
FPR* - 300%	1.713.028	4.020.541	-2.307.514
CVA	3.356.135	7.406.458	-4.050.323
Operações baixadas para prejuízo no trimestre	0	0	0
Exposição média no trimestre	355.805.685	396.913.619	-41.107.935

Pessoa Física - Outros			
Exposição bruta	2.109.635	2.095.066	14.569
Provisão para devedores duvidosos	0	0	0
Exposições Líquidas		0	0
FPR* - 0%	0	0	0
FPR* - 2%	0	0	0
FPR* - 20%	0	0	0
FPR* - 35%	0	0	0
FPR* - 50%	0	0	0
FPR* - 100%	2.109.635	2.095.066	14.569
FPR* - 300%	0	0	0
CVA	0	0	0

Operações baixadas para prejuízo no trimestre	0	0	0
Exposição média no trimestre	2.102.350	1.580.985	521.365

* onde FPR é o Fator de ponderação de risco

Total	357.915.320	406.995.730	-49.080.410
--------------	--------------------	--------------------	--------------------

Maiores Exposições de operação com característica de concessão de crédito	Jun-15	Mar-15	Δ
10 maiores	100%	100%	0%
100 maiores	100%	100%	0%

Exposição por Região Geográfica / Setor Econômico

Exposições de Crédito por região geográfica	Jun-15	Mar-15	Δ
Pessoa Jurídica - Outros			
Centro Oeste	18.449.353	14.183.342	4.266.011
Nordeste	1.515.852	1.537.466	-21.614
Norte	0	0	0
Sudeste	131.837.186	220.715.690	-88.878.503
Sul	771.352	2.304.802	-1.533.450
Estados Unidos	27.181.689	10.260.566	16.921.123
Não se aplica *	177.092.983	156.926.959	20.166.023

Pessoa Física - Outros			
Centro Oeste	0	0	0
Sudeste	1.066.904	1.066.904	0
Total	357.915.320	406.995.730	-49.080.410

Exposições de Crédito por setor econômico	Jun-15	Mar-15	Δ
Pessoa Jurídica - Outros			
Aço e Mineração	594.830	613.321	-18.491
Agro	15.403.579	52.243.914	-36.840.334
Auto	5.263.789	2.251.321	3.012.468
Construção	409.935	463.912	-53.978
Consumo	460.498	4.960.902	-4.500.404
Financeiro	92.081.395	169.995.747	-77.914.352
Comidas e Bebidas	12.083.399	2.365.660	9.717.739
Governo Federal	143.345.611	109.323.005	34.022.606
Imobiliário	53.532.949	15.931.342	37.601.607
Químico	1.515.852	1.537.466	-21.614
Outros	32.156.579	46.242.236	-14.085.657
Pessoa Física - Outros			
Pessoa Física	1.066.904	1.066.904	0
Total	357.915.320	406.995.730	-49.080.410

Exposição por prazo das operações

Prazo de operações	Jun-15	Mar-15	Δ
Pessoa Jurídica - Outros			
Até 6 meses *	182.994.340	229.483.116	-46.488.777
Acima de 6 meses até 1 ano	11.272.481	72.754.627	-61.482.145
Acima de 1 ano até 5 anos	114.568.471	38.765.999	75.802.472
Acima de 5 anos **	48.013.123	64.925.083	-16.911.960
Crédito Rural - pessoa física e jurídica			
Acima de 6 meses até 1 ano	0	0	0
Acima de 1 ano até 5 anos	0	0	0
Pessoa Física - Outros			
Acima de 6 meses até 1 ano	1.066.904	1.066.904	0
Acima de 1 ano até 5 anos	0	0	0
Total	357.915.320	406.995.730	-49.080.410

Risco de Crédito de Contraparte

O risco de Crédito de Contraparte segue a Política de Gestão de Risco de Crédito mencionada acima.

O risco de crédito da contraparte é entendido como a possibilidade de não cumprimento, por determinada contraparte, de obrigações relativas à liquidação de operações que envolvam a negociação de ativos financeiros, incluindo aquelas relativas à liquidação de instrumentos financeiros derivativos.

A aprovação dos Limites de Crédito para determinada contraparte é realizada pelo Comitê de Crédito, que utiliza principalmente os seguintes aspectos para avaliar o risco de crédito de uma contraparte:

- Ter conhecimento profundo dos gestores, para entender o negócio, a estratégia e os riscos das atividades da empresa;
- Projetar o Balanço e o Fluxo de Caixa da empresa;
- Analisar quantitativamente o setor de atuação da empresa e seus competidores;

- Analisar qualitativamente a empresa e o setor em que atua;
- Propor estrutura de garantias para mitigar os riscos com a contraparte.

valores em R\$ mil

Valor Nocial dos Contratos com Risco de Contraparte	Jun-15	Mar-15	Δ
Contratos em que a Camara atue como Contraparte Central	1.407.629	1.940.540	-532.911
Contratos em que a Camara não atue como Contraparte Central - Com garantias	-	-	-
Contratos em que a Camara não atue como Contraparte Central - Sem garantias	842.173	1.402.274	560.101

valores em R\$ mil

Valor Positivo dos Contratos com Risco de Contraparte	Jun-15	Mar-15	Δ
Exposição Derivativos (Balcão)	24.235	90.528	-66.293

Não há, na presente data, operações de *hedges* efetuadas por meio de derivativos de crédito.

2.2 Operações de aquisição, venda ou transferência de ativos financeiros e de Securitização

O BR Partners atua majoritariamente na intermediação entre os originadores de lastro das operações de securitização, as instituições securitizadoras e os investidores adquirentes dos ativos securitizados.

Em caso de interesse do banco pela aquisição desses ativos, a operação deve ser formalmente aprovada pelo Comitê de Crédito. Eventualmente essas operações podem ser vendidas a clientes no mercado secundário, após análise de *suitability*.

Não há, na presente data, operações cedidas com coobrigação no portfolio da Instituição.

Não há, na presente data, saldo de exposições cedidas sem transferência nem retenção substancial dos riscos e benefícios.

Não há, na presente data, saldo de exposições cedidas com retenção substancial dos riscos e benefícios.

Não há, nos últimos 12 meses, exposições cedidas que tenham sido honradas, recompradas, ou baixadas para prejuízo.

Destacamos abaixo o fluxo das exposições cedidas nos últimos quatro trimestres com transferência substancial dos riscos.

Fluxo de exposições cedidas nos últimos 12 meses com transferência substancial dos riscos e benefícios			
TRIMESTRE	Fundo de Investimento	Pessoa Física	Pessoa Jurídica
3T14	33.000.000	13.486.552	17.381.495
4T14	142.506.952	2.077.103	0
1T15	13.749.923	10.514.429	0
2T15	18.064.261	0	21.516.226

No fechamento de Junho de 2015, o Banco apresentava a seguinte exposição referente às posições adquiridas com retenção dos riscos e benefícios.

Saldo das exposições adquiridas com retenção substancial dos riscos e benefícios - Jun-15				
Tipo	Cedente	Classe	Saldo	RWA
CRI	Holding Não-Financeira	Senior	6.879.594	6.879.594
Total			6.879.594	

Destacamos abaixo as exposições securitizadas com transferência substancial dos riscos e benefícios.

Exposições securitizadas com transferência substancial dos riscos e benefícios						
Período	Tipo de Securitização	Tipo	Classe	Ativo subjacente	Valor	
3T14	Tradicional	CRI	Senior	Imobiliário	33.000.000	
3T14	Tradicional	CRI	Senior	Imobiliário	12.000.000	
3T14	Tradicional	CRI	Subordinado	Imobiliário	17.381.495	
4T14	Tradicional	CRI	Senior	Imobiliário	0	
4T14	Tradicional	CRI	Senior	Imobiliário	2.077.103	
4T14	Tradicional	CRI	Subordinado	Imobiliário	0	
1T15	Tradicional	CRI	Senior	Imobiliário	16.616.827	
2T15	Tradicional	CRI	Senior	Imobiliário	21.516.226	
Total					102.591.651	

A área de Mercado de Capitais do BR Partners BI atua de maneira ativa, de forma a promover soluções de mercado de capitais aos clientes do Banco. De maneira geral, o objetivo é promover *funding* complementar – através da desintermediação do mercado bancário – e criar soluções sob medida para seus clientes.

Há quatro etapas distintas na política relacionada às operações de aquisição, venda ou transferência dos ativos de securitização, quais sejam:

- Originação do produto: identificação da necessidade do cliente e início das negociações de mandato;

- Comitê de *Underwriting*: processo de aprovação do produto pelo *management* do banco, que antecede a formalização do mandato e a consequente estruturação da oferta;
- Estruturação: desenho e modelagem da estrutura do ativo e coordenação de prestadores de serviços;
- Distribuição: *roadshow* com investidores para venda no mercado primário;

É feito o monitoramento das operações de securitização que permaneçam no balanço do BR Partners BI através dos relatórios de risco de crédito e de risco de mercado, com periodicidade diária.

Não há, na presente data, ativos securitizados pela instituição, da carteira própria, que estejam em atraso ou que foram baixados para prejuízo.

Não há, no 2º trimestre de 2015, perdas decorrentes de processos de securitização.

Não há, na presente data, exposições de securitização em contas de compensação.

Não há, na presente data, exposições de securitização à qual seja aplicado o FPR de 1.250%.

Não há, na presente data, exposições de ressecuritização.

3 GESTÃO DE RISCO DE MERCADO

3.1 Definição

Define-se como Risco de Mercado a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas pelo Banco BR Partners, que inclui os riscos das operações sujeitas à variação cambial, taxas de juros, preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

Todas as operações sujeitas ao risco de mercado são mapeadas, mensuradas e reportadas diariamente para as áreas chaves do Banco. O perfil de exposição ao risco de mercado da Instituição está alinhado às diretrizes estabelecidas pelo processo de governança, com limites monitorados de maneira independente.

3.2 Diretrizes

A gestão de Risco de Mercado do BR Partners BI, suas subsidiárias e controladas tem como principais diretrizes:

- Assegurar a devida segregação de funções, responsabilidades e delegação de autoridade em todo o processo de gerenciamento de risco de mercado;
- Assegurar que a análise do risco de mercado seja feita de forma independente e técnica, considerando-se adicionalmente as características das operações e produtos;
- Garantir a existência e cumprimento dos processos estruturados de análise e aprovação dos limites de risco de mercado;

- Garantir que os limites de risco de mercado sejam devidamente aprovados antes da realização das operações;
- Garantir um processo contínuo de monitoramento dos riscos de mercado;
- Definir os níveis aceitáveis de risco de mercado;
- Definir a correta classificação dos fatores de risco das operações tal que reflitam seu real risco de mercado;
- Definir a metodologia de *pricing* das operações, produtos e estratégias;
- Assegurar a existência e garantir o aperfeiçoamento e monitoramento dos processos, modelos e ferramentas utilizados no gerenciamento de risco de mercado.

3.3 Exposição de Risco de Mercado

A carteira Trading é monitorada pelos limites de:

- Value at Risk;
- Stress Test;
- Exposição;
- Resultado.

Valor em Risco (VaR)

A apuração do valor em risco (VaR) utilizada na Instituição é baseada no modelo paramétrico, onde é considerada a janela móvel das últimas 126 observações, sendo ainda aplicada maior peso nos dados mais recentes (EWMA).

Detalhamos abaixo as informações relativas às Exposições das operações na Carteira de Negociação, para o Conglomerado Financeiro.

Fatores de Risco	jun/15		mar/15	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Ações	618	768	350	-
Cupom de Inflação	8.029	-	6.973	-
Juros Pré-fixado	1.241.738	1.012.393	847.106	343.009
Cupom de Moedas	2.031.188	2.046.816	1.658.270	1.661.235
Câmbio	1.277.152	1.277.221	813.655	814.799
Commodities	-	-	9.788	9.786
CDI / SELIC	641.519	1.035.209	338.192	361.286

Detalhamos abaixo o VaR (*holding period* = 1d) dos dois últimos trimestres, destacando que a maior exposição se manteve no fator de risco pré.

Fatores de Risco	valores em R\$	
	jun-15	mar-15
Pré	62.483	669.225
Cupom de Inflação	123.240	335.496
Câmbio	23.165	100.082
Ações	21.297	23.054
Cupom Cambial	114.685	141.286
Efeito Diversificação	-172.434	-435.041
VaR	172.436	834.102

Stress Test

O teste de stress aplicado na carteira do Banco BR Partners é baseado em simulação histórica, onde é avaliado o impacto na carteira corrente frente aos movimentos observados nos últimos 10 anos.

O impacto utilizado é compatível com o 99º percentil da distribuição histórica. Desta forma, é possível capturar o 3º pior movimento adverso na carteira no banco. Adicionalmente, também são avaliados cenários considerando quebras de correlação entre os fatores de riscos e VaR histórico com diferentes níveis de confiança

Informamos abaixo os valores referentes ao cenário de stress para os dois últimos trimestres.

	Stress Test (R\$ mil)		
	jun/15	mar/15	
Historical Stress Test	Worst Scenario	-1.438	-3.297
	2nd Worst Scenario	-866	-2.995
	3rd Worst Scenario	-452	-1.418
	Worst Combination	-2.804	-4.323
	Best Combination	2.463	3.321
	Historical VaR 99%	-273	-665
	Historical VaR 95%	-99	-377
	Historical VaR 84%	-57	-202

3.4 Derivativos

Detalhamos abaixo as informações relativas às Exposições a instrumentos derivativos por categoria de fator de risco, mercado (bolsa ou balcão) e o local da operação (Brasil ou Exterior).

em Jun/15 - R\$ mil

Fator de Risco	Contraparte Central				Sem Contraparte Central			
	Brasil		Exterior		Brasil		Exterior	
	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido
Ações	0	1	-	-	-	-	-	-
Cupom de Inflação	-	-	-	-	-	-	-	-
Juros Pré-fixado	209	663	-	-	845	338	-	-
Cupom de Moedas	466	293	627	627	927	1.127	-	-
Câmbio	466	293	7	7	776	977	-	-
Commodities	-	-	-	-	-	-	-	-
Risco CDI/SELIC	-	-	-	-	523	821	-	-

GESTÃO DE RISCO DE LIQUIDEZ

Definição

É a possibilidade de ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis – descasamentos entre pagamentos e recebimentos – que possam afetar a capacidade de pagamento do Banco BR Partners, levando-se em consideração as diferentes, produtos, moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

Gestão e Controle

A Gestão de Risco de Liquidez do BR Partners BI, suas subsidiárias e controladas tem como principais diretrizes:

- Assegurar a devida segregação de funções, responsabilidades e delegação de autoridade em todo o processo de gerenciamento de risco de liquidez;
- Assegurar que a análise do risco de liquidez seja feita de forma independente e técnica, considerando-se adicionalmente as características das operações e produtos;
- Assegurar a correta classificação das operações de modo que reflitam seu real risco de liquidez;
- Garantir a existência e cumprimento dos processos estruturados de análise e aprovação dos limites de risco de liquidez;
- Garantir que os limites de risco de liquidez sejam devidamente aprovados antes da realização das operações;
- Garantir um processo contínuo de monitoramento dos riscos de liquidez;
- Definir os níveis aceitáveis de risco de liquidez;
- Assegurar a existência e garantir o aperfeiçoamento e monitoramento dos processos, modelos e ferramentas utilizados no gerenciamento de risco de liquidez.
- Monitorar a execução das ações em caso de ativação do Plano de Contingência de Liquidez.

Controle e Acompanhamento

A gestão do risco de liquidez é realizada pela Tesouraria, com base nas posições disponibilizadas pelas áreas de Product Control e Riscos, que tem por responsabilidade fornecer as informações necessárias para gestão e acompanhamento do cumprimento dos limites estabelecidos.

O caixa do Banco é gerenciado de forma centralizada pela Tesouraria do Banco. O controle do risco de liquidez no BR Partners é realizado pela Área de Riscos e pelo ALCO (Asset and Liability Committee) através de ferramentas como o Plano de Contingência de Risco de Liquidez, o RML (Reserva Mínima de Liquidez), o controle de esgotamento do caixa, a avaliação diária das operações com prazo inferior a noventa dias e também a aplicação de cenários de stress nas condições de liquidez da Instituição.

4 GESTÃO DE RISCO OPERACIONAL

A Gestão de Risco Operacional do BR Partners BI, suas subsidiárias e controladas tem como principais diretrizes:

- Assegurar a devida segregação de funções, responsabilidades e delegação de autoridade em todo o processo de gerenciamento de risco operacional;
- Assegurar que a análise do risco operacional seja feita de forma independente e técnica, considerando-se adicionalmente as características dos processos e sistemas;
- Assegurar a correta classificação dos processos e sistemas de modo que reflitam seu real risco operacional;
- Garantir a existência e cumprimento dos processos estruturados de análise e aprovação dos limites de risco operacional;
- Garantir um processo contínuo de monitoramento dos riscos operacionais;
- Assegurar a existência e garantir o aperfeiçoamento e monitoramento dos processos, modelos e ferramentas utilizados no gerenciamento de risco operacional.

5 GESTÃO DE CAPITAL

5.1 Definição

O processo de gerenciamento de capital adotado pelo Banco BR Partners BI compreende as seguintes diretrizes:

- Assegurar que a análise da suficiência do Capital seja feita de forma independente e técnica, levando em consideração os riscos existentes e os inseridos no planejamento estratégico;
- Garantir a existência e cumprimento dos processos estruturados de análise e aprovação dos planos de gestão do Capital;
- Assegurar a devida segregação de funções, responsabilidades e delegação de autoridade em todo o processo de gestão e acompanhamento da adequação do Capital;
- Garantir um processo contínuo de monitoramento do Capital necessário;

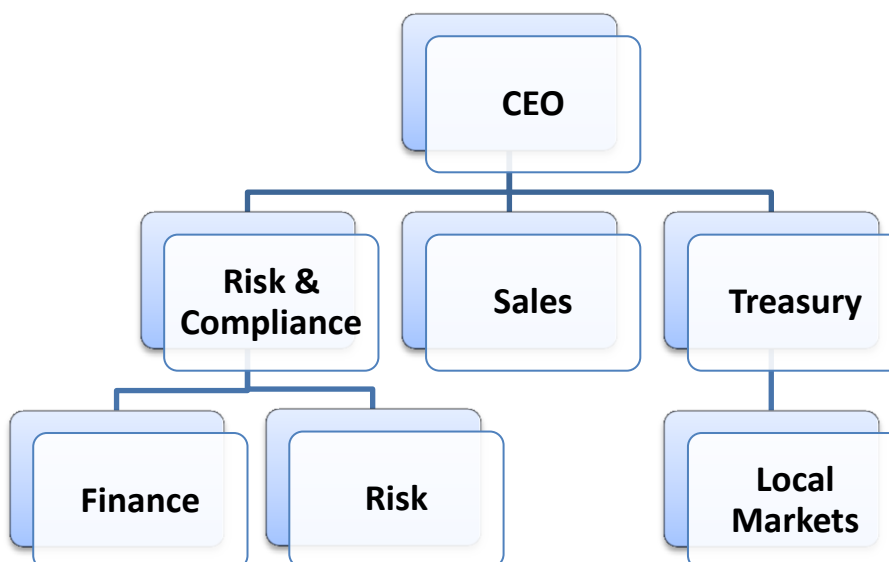
- Assegurar a correta classificação dos ativos e passivos financeiros de modo que reflitam seu real risco de liquidez;
- Assegurar a existência e garantir o aperfeiçoamento e monitoramento dos processos, modelos e ferramentas utilizados no gerenciamento de risco de liquidez.

5.2 Estrutura do Comitê de Capital

A estrutura de governança do gerenciamento de capital é composta por Comitê específico, destacando-se a participação dos principais executivos e das áreas chave dentro da Instituição, cuja missão é:

- ✓ Definir e acompanhar os processos de monitoramento e controle do capital mantido pela instituição;
- ✓ Avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a instituição está sujeita;
- ✓ Planejar as metas e de necessidades de capital, considerando os objetivos estratégicos da instituição.
- ✓ Submeter anualmente o plano de capital a diretoria da instituição, ao seu conselho de administração, se houver, a fim de determinar sua compatibilidade com o planejamento estratégico da instituição e com as condições de mercado.

Segue abaixo estrutura organizacional do comitê de gestão de capital do Banco BR Partners.

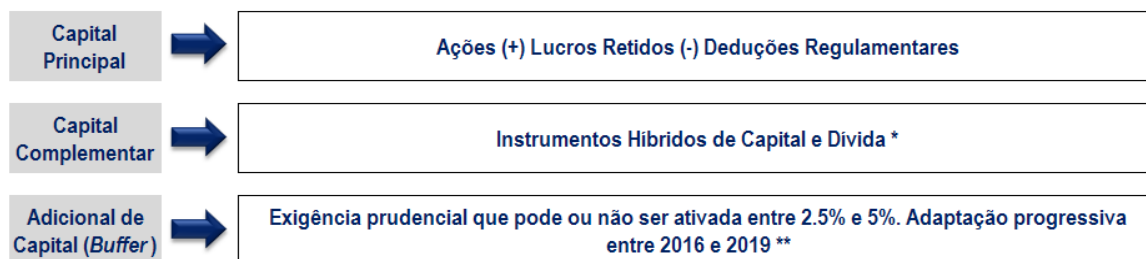
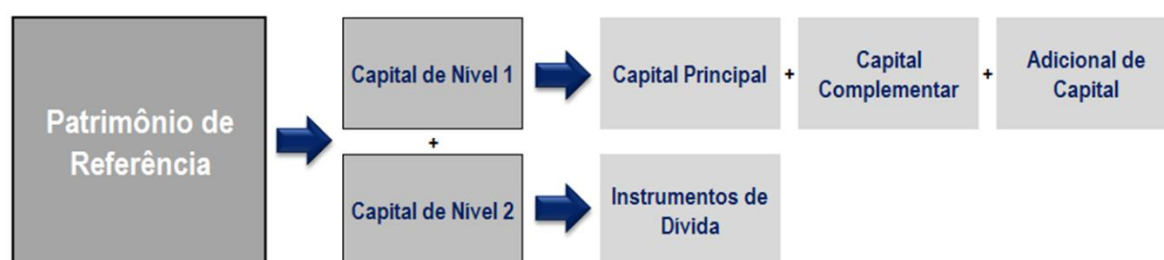


5.3 Requerimento de capital Atual e em Implantação

Os requerimentos mínimos de capital são expressos na forma de índices, demonstrado na forma do Patrimônio de referência (PR), e os ativos ponderados pelo risco (*Risk Weighted Assets* ou RWA).

$$\text{Índice de Basileia} = \frac{\text{Patrimônio de Referência (P. R)}}{\text{Risk Weighted Asset (RWA)}}$$

Onde:



* Destaque para requisitos de absorção de perdas, subordinação, perpetuidade e não-cumulatividade de dividendos (CoCos Bonds)
 ** O não atendimento desta exigência sujeitará à instituição um restrição nos pagamentos de bônus e PLR



A implantação de Basileia III no Brasil foi definida pelo BACEN conforme cronograma abaixo:

		2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Capital Principal	<i>Capital Social - Acionista</i>	4,5%	4,5%	4,5%	4,5%	4,5%	4,5%	4,5%
Buffer de Capital Fixo	<i>Capital de Conservação *</i>	-	-	-	0,625%	1,25%	1,875%	2,5%
Buffer de Capital Variável	<i>Capital Contracíclico **</i>	-	-	-	0,0% a	0,0% a	0,0% a	0,0% a
Capital Complementar	<i>Capital Principal ou Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida</i>	1,0%	1,0%	1,5%	1,5%	1,5%	1,5%	1,5%
Capital de Nível 1	<i>Capital Principal + Buffers + Complementar</i>	5,5%	5,5%	6,0%	6,625% a	7,25% a	7,875% a	8,5% a
Patrimônio de Referência	<i>Capital Nível I + Nível II + Buffers</i>	11,0%	11,0%	11,0%	10,5% a	10,5% a	10,5% a	10,5% a
					11,125%	11,75%	12,375%	13,0%

* Montante complementar para uso em momentos de Stress

** Montante complementar a ser requerido pelo regulador em caso de crescimento excessivo de crédito e aumento de risco sistêmico

Adequação do Patrimônio de Referência (PR)

A adequação do Patrimônio de Referência é acompanhada diariamente pela Administração, pois é de fundamental importância que a base de capital esteja alinhada ao desenvolvimento do plano estratégico estabelecido e que o mesmo possa suportar possíveis condições adversas de mercado.

A metodologia adotada segue a determinação publicada pelo BACEN na Resolução 4193 / 2013.

O Patrimônio de referência é calculado a partir da soma do PR Nível I e PR Nível II, deduzindo os ajustes previstos na Resolução 4.192/13 (denominados ajustes prudenciais).

Detalhamos abaixo as informações nos dois últimos trimestres relativos ao Patrimônio de Referência para o Conglomerado Prudencial do Banco BR Partners

valores em R\$ mil

	Conglomerado Prudencial	
	Jun-15	Mar-15
Patrimônio de Referência - Nível I	130.761	123.883
Capital Principal	130.761	123.883
Patrimônio Líquido	131.895	125.491
Ajustes Prudenciais	(1.134)	(1.608)
Capital Complementar	-	-
Patrimônio de Referência - Nível II	-	-
Dívidas Subordinadas	-	-
Patrimônio de Referência	130.761	123.883

5.4 Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)

Detalhamos abaixo as informações relativas ao RWA para o Conglomerado Financeiro.

Utilizamos os modelos padronizados para mensurar o RWA de Risco de Mercado, Crédito e Operacional.

BR Partners BI - Conglomerado Financeiro e Consolidado Econômico-Financeiro			
RWA	Jun-15	Mar-15	Δ
Risco de Crédito	122.465.036	161.356.744	-38.891.708
FPR* - 0%	0	0	0
FPR* - 2%	919.664	694.991	224.674
FPR* - 20%	5.319.560	9.845.348	-4.525.788
FPR* - 35%	0	0	0
FPR* - 50%	12.178.744	15.563.523	-3.384.779
FPR* - 100%	95.551.850	115.784.800	-20.232.950
FPR* - 300%	5.139.083	12.061.624	-6.922.541
CVA	3.356.135	7.406.458	-4.050.323
Risco de Mercado - Carteira Trading	265.670.909	266.161.400	-490.491
Juros pré-fixados em R\$	190.263.636	120.834.030	69.429.606
Cupom de moeda estrangeira	40.554.545	106.340.836	-65.786.291
Cupom de índice de preços	23.200.000	23.506.369	-306.369
Ações	1.427.273	509.091	918.182
Commodities	0	5.353.300	-5.353.300
Câmbio	10.225.455	9.617.774	607.681
Risco Operacional (Popr)	21.589.507	21.589.507	0
RWA Total	409.725.452	449.107.652	-39.382.199

5.5 Índice de Basileia - Suficiência de Capital

Destacamos abaixo a composição do Índice de Basileia observado nos dois últimos trimestres, como também os *ratios* de capital principal e do nível I. No fechamento de Jun/15, nossa disponibilidade de capital estava em R\$ 85,7 milhões.

A variação do Índice de Basileia observada no período é referente a redução da exposição na carteira Trading, resultando em uma menor exigência de capital nas parcelas de Risco de Mercado.

	Jun-15	Mar-15
Índice de Basileia	31,9%	27,4%
Nível I (IN1)	31,9%	27,4%
Capital Principal (ICP)	31,9%	27,4%
Capital Complementar	-	-
Nível II	-	-
Capital Disponível	85.691	74.206

Adicionalmente, informamos abaixo o índice de Imobilização da Instituição, que indica o percentual de comprometimento do Patrimônio de Referência (PR) com o ativo permanente imobilizado. De acordo com a legislação vigente o índice máximo permitido é de 50%.

	Jun-15	Mar-15
Índice de Imobilização	0,8%	0,9%

5.6 Participações Societárias

O gerenciamento de riscos e de capital do Conglomerado Financeiro do BR Partners é realizado de forma consolidada. Desta forma, os limites e controles realizados no gerenciamento de riscos abrangem todas as empresas que possuem participações societárias no Conglomerado Financeiro.

Abaixo, destacamos os valores referentes aos Investimentos e Participações em Sociedades controladas em 30 de Junho de 2015.

Participação Soietária	Valor Contabil	Natureza da Atividade
BR Partners CTVM S.A.	10216	Corretora de TVM